

## **BIBLIOTECA DO GINÁSIO PERNAMBUCANO: levantamento do acervo de matemática do século XIX**

**Fernando Raul Neto**

Doutor

UFPE – Pernambuco – Brasil

feraneto@uol.com.br

**João Paulo Carneiro Barbosa**

Mestre

UPE – Pernambuco – Brasil

joao.barbosa@upe.br

**Ricardo Berardo**

Especialista

Mestrando – PROFMAT – UFRPE - Brasil

ricardofberardo@gmail.com

### **Resumo**

Esta pesquisa trata, como indica o título, do Ginásio Pernambucano e promete um levantamento do seu acervo bibliográfico de matemática do século XIX. O Ginásio Pernambucano, ao lado de outras instituições brasileiras de ensino secundário, como, por exemplo, o Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, tem uma importância histórica indiscutível diante do surgimento tardio das universidades brasileiras. Nele, e nos demais, as letras e as ciências tinham seu palco único para a incipiente “pesquisa” brasileira. Não é mero acaso que por ocasião da fundação da UFPE – Universidade Federal de Pernambuco - o corpo docente do Ginásio Pernambucano foi o esteio da nova instituição. Criados todos, o Ginásio Pernambucano e os demais, no século XIX, e com a natural influência europeia, não é difícil imaginar que suas bibliotecas carregassem em suas estantes a herança das “Lumières” e do “Aufklärung”.

**Palavras-Chave:** Ginásio Pernambucano. Acervo Bibliográfico. Matemática. Século XIX.

### **Abstract**

This research deals, as the title indicates, of the Ginásio Pernambucano and promises a survey of its bibliographical collection of mathematics in nineteenth century. The Ginásio Pernambucano, along with other Brazilian institutions of secondary education, such as the Dom Pedro II school in Rio de Janeiro, has an indisputable historical importance in view of the late emergence of Brazilian universities. In it, and in the others, letters and science had their unique stage for the incipient Brazilian "research". It is no accident that on the occasion of the founding of UFPE – Universidade Federal de Pernambuco - the teaching staff of Ginásio Pernambucano was the mainstay of the new institution. After creation of all, Ginásio Pernambucano and the others, in nineteenth century, and with the natural influence of Europe, it is not difficult to imagine that their libraries carried the inheritance of "Lumières" and "Aufklärung" on their shelves.

**Keywords:** Ginásio Pernambucano; Bibliographic Collection; Mathematics; XIX century.

## Introdução

O *Ginásio Pernambucano*<sup>1</sup> impõe-se na paisagem do centro do Recife. Fincado na Rua da Aurora parece abraçar o Rio Capibaribe, o cão sem plumas de João Cabral de Melo Neto. Firme e majestoso - é a construção mais imponente da Rua da Aurora - ali está a apreciar diariamente, desde meados do século XIX, a aurora igualmente majestosa que se oferece para todos que além do Capibaribe possuem o mar à sua frente. Para todos da Rua da Aurora!

A pedra fundamental do edifício foi lançada no dia 15 de agosto de 1855. Deve-se o projeto do edifício ao engenheiro José Mamede Alves Ferreira. No plano primitivo do *Ginásio*, o edifício figurava com o pavimento térreo e mais dois andares. No pavimento térreo ficariam as salas de aulas, o museu, a biblioteca, a secretaria, entre outros setores da escola. No primeiro andar estariam as salas de estudo, a sala das congregações e os aposentos do regedor. No segundo andar ficariam os dormitórios, a enfermaria e os demais ambientes. Um projeto esplêndido e que faria certamente do *Ginásio Pernambucano* o melhor edifício da cidade. Mas o projeto foi alterado, ficando apenas o pavimento térreo e o primeiro andar (FRANCA, 1977).

Ao lado da beleza arquitetônica do *Ginásio Pernambucano* também deve-se levar em conta o legado educacional e cultural da instituição Ginásio Pernambucano. Se essa importância no cenário educacional nacional ainda carece de estudos mais aprofundados para ser melhor apreciada e medida, não restam dúvidas quando nos atemos ao cenário local de Pernambuco e de Recife. Para constatá-la basta uma leitura em diagonal das diversas listas de nomes ilustres que por ele passaram, sejam como alunos, sejam como professores.

Sem intenção de esgotar a riqueza desses nomes citamos, como exemplos, entre os alunos, os nomes de políticos como os ex-governadores de Pernambuco, Agamenon Magalhães, Eraldo Gueiros Leite e Joaquim Francisco, dos ex-prefeitos do Recife, Augusto Lucena e Pelópidas Silveira e o do ex-Presidente da República, Epitácio Pessoa. Notamos também os nomes de figuras nacionalmente bem conhecidas como Ariano Suassuna, Assis Chateaubriand, Celso Furtado, Clarice Lispector, Joaquim Cardozo e José Lins do Rego. Entre os professores do Ginásio Pernambucano lembramos dos nomes de

---

<sup>1</sup> Iremos nos referir a “*Ginásio Pernambucano*” quando estivermos falando sobre o prédio da Rua da Aurora e “Ginásio Pernambucano” para falar da instituição em si. Essa distinção é necessária uma vez que desde o final dos anos de 1990 *Ginásio* e Ginásio foram separados. O segundo funciona, sob o nome de Escola de Referência em Ensino Médio Ginásio Pernambucano, num prédio na Avenida Cruz Cabugá, enquanto o primeiro recebe uma instituição chamada de Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano.

Amaro Quintas, Aníbal Bruno, Armando Souto Maior, Manuel Correia de Andrade, Olívio Montenegro e Milton Tavares.

Esse peso do Ginásio Pernambucano na cultura pernambucana foi reconhecido por um grupo de empresários que se juntaram, sob a iniciativa de Marcos Magalhães – ex-aluno da escola - para uma grande reforma nas suas instalações. O prédio, que estava desativado desde janeiro de 1998 devido a problemas de infraestrutura, recebeu cerca de R\$ 3 milhões de investimentos na parte física do e outros R\$ 1,3 milhão para compra de equipamentos, numa tentativa do empresariado de recuperar a antiga glória daquele que já foi o colégio mais tradicional do Estado.

O reformado *Ginásio Pernambucano* passou a contar com 16 salas de aulas, cada uma com capacidade para 45 estudantes. Todas as salas passaram a ser equipadas com computadores conectados entre si e ao Museu de Ciências Naturais, a Biblioteca e aos Laboratórios de Informática, de Multimeios e de Línguas. Com a retomada da qualidade física, os investidores esperavam também uma recuperação da qualidade pedagógica, para que o Ginásio voltasse a ser referência na educação de jovens (LEITE, 2009).

Um dos principais alvos da reforma foi a Biblioteca Olívio Montenegro, foco deste artigo. De acordo com a responsável pelo espaço, o acervo total conta com cerca de vinte e dois mil exemplares, dos quais onze mil pertencem a Coleção Histórica do *Ginásio Pernambucano*, cinco mil foram doados por dois antigos professores do Ginásio e outros seis mil são da parte circulante de obras atualizadas de Literaturas Nacionais e Estrangeiras (LEITE, 2009).

Até onde a nossa pesquisa avançou, essas são as únicas informações disponíveis que encontramos sobre a Biblioteca. Seja no que diz respeito a constituição, organização ou catalogação do acervo.

Notemos que há um registro quantitativo razoavelmente preciso do acervo da Coleção Histórica da Biblioteca Olívio Montenegro. Essa precisão quantitativa contrastava, ao menos no que diz respeito as obras de Matemática datadas do século XIX, objeto principal desta investigação, e ao menos até onde pudemos constatar quando da realização desta pesquisa, com o completo desconhecimento desse acervo, queremos dizer, com a falta de qualquer catalogação. Fazer essa catalogação, a do acervo de Matemática do século XIX, e apresenta-la à comunidade em geral foi o principal objetivo nesse momento do trabalho.

Mas, antes de apresentar os resultados, conheçamos um pouco daquela que já foi a principal escola de Pernambuco. O GP, passemos a chamá-lo desse modo (instituição e

edifício), foi transferido para o prédio da Rua da Aurora em 20 de dezembro de 1866. A sua construção sólida, que remonta ao século XIX, guarda uma história cambiante de designações e locais de funcionamento.

### **O Ginásio Pernambucano**

A privilegiada condição geográfica de Pernambuco permitiu, desde os primeiros séculos da sua vida colonial, a circulação, em várias direções, de ideias e costumes da civilização europeia. O próprio domínio holandês deixou marcas nos homens e nas instituições desse Estado. O Diário de Pernambuco, fundado em 7 de novembro de 1825, o mais antigo jornal em circulação da América Latina, bem como o Seminário de Olinda e a Faculdade de Direito são alguns dos frutos deixados pelos europeus que por aqui passaram. Montenegro (1943, p. 6) confirma tais informações:

E levando-se em conta essas tantas e particulares circunstâncias de sua infância histórica é que se explica o valor de muitas das suas fundações tradicionais, que, embora surgindo num clima social aparentemente de difícil adaptação, não se fizeram senão mais rigorosas e cheias de vida com o correr do tempo. Fundações como a do “Diário de Pernambuco”, que ficou o mais velho órgão de imprensa de toda a América Latina, do Seminário de Olinda, da Faculdade de Direito, e em idade não menos histórica, do Liceu Provincial, o mais antigo do Brasil.

O Liceu Provincial, embora mais tardio, é, como afirma Montenegro (1943), mais uma dessas instituições aqui criadas sob o manto da influência europeia.

Antes da fundação do Liceu, a principal referência de ensino secundário em Pernambuco era o Seminário de Olinda. Este foi fundado em fevereiro 1800 por Dom José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho, 12º bispo de Olinda. Tal instituição, cujo nome oficial era Seminário Episcopal Nossa Senhora da Graça, não surgiu apenas com o intuito de formar sacerdotes, mas, como afirma Montenegro (1943, p. 7), “com um programa de estudos próprios para quantos pretendessem a carreira das artes, ou mesmo as carreiras liberais”. O teor desse programa de estudos também pode ser conferido em Montenegro (1943, p. 7 - 8):

Nele o científico não era só o teológico; e o prático não era só o litúrgico: assim é que se havia o muito do latim e de teologia dogmática inseparáveis da carreira sacerdotal, não havia menos a geografia, a história, o desenho, as matemáticas, a física, a química, a mineralogia, a botânica. Ao lado das ciências de caráter mais transcendental e divino, lá estavam as de gênio mais telúrico e humano.

Não é espantoso observar que tenha partido justamente do corpo docente do Seminário de Olinda a primeira ideia de fundação de um Liceu em Pernambuco. O padre

João Ribeiro Pessoa de Melo Montenegro, ex-professor do Seminário, foi, segundo nos conta Montenegro (1943), o idealizador do projeto de criação do Liceu. Esse projeto, ao que tudo indica, se acentuou após a revolução de 1817 uma vez que o melhor centro de ensino da Província de Pernambuco, o Seminário de Olinda, restringiu-se a lecionar Teologia, Dogmática e Cantochoão.

Foi no dia 1 de setembro de 1825 que o então presidente da Província de Pernambuco, José Carlos Mayrinck Ferrão, baixou o regulamento provisório para fundação do Liceu Provincial. Na mesma data nomeou o padre Miguel do Sacramento Lopes como diretor da nova instituição.

Concorrendo na pessoa de Ver. Sr. Fr. Miguel do Sacramento Lopes, as qualidades necessárias para bem dirigir a economia e arranjo interno do Liceu, esperando do seu zelo prudência e saber, que empregará todos os meios que estiverem ao seu alcance, para que aquele estabelecimento prospere, como convém ao bem da Província e ao serviço do S.M.I. (MONTENEGRO, 1943, p. 9).

Somente em 9 de fevereiro de 1826 é que o novo centro de ensino foi inaugurado.

O primeiro plano de organização da nova escola distribuía as aulas em duas classes: uma de 1ª letras, também chamada de Aulas Menores, e outra de ensino propriamente secundário, também chamada de Aulas Maiores, em que se ensinava Desenho, Retórica, Gramática Latina, Filosofia, Geometria, etc. É importante ressaltar que a disciplina de Gramática Latina se sobressaía das demais uma vez que para se estudar Filosofia ou Retórica era necessário, primeiro, habilitar-se em Latim.

O Liceu começou a funcionar numa das dependências do Convento do Carmo dividindo o prédio com outras instituições como, por exemplo, o Hospital Militar de Recife situado no andar superior ao que o Liceu ocupava. Outra instituição que se instalou no mesmo ambiente foi a Escola de Ensino Mútuo, parte integrante do curso de 1ª letras. Montenegro (1943) descreve bem como eram as primeiras instalações do Liceu Provincial.

O Liceu começou dentro de uma pobreza tão franciscana que só um milagre para ele sobreviver. Um corredor no Convento do Carmo e cinco salas pequenas era todo o luxo de casa em que se abrigou o estabelecimento de ensino que havia mais adiante de exercer uma notável influência na vida intelectual da Província. Lendo-se o ofício do seu primeiro diretor, e mandado ao presidente, no dia imediato ao da inauguração do Liceu, isto é, em 10 de fevereiro, de 1826, vê-se que ele não tinha nada, nem mesmo o mobiliário, O ofício foi o seguinte: “He de meu dever representar a V. Excia as coisas de que muito necessita o Liceu, que são as seguintes: a cadeira para a aula de retórica; hum relógio de parede para regular a hora de estudo; tinteiros, penas, tinta e papel para o porteiro; um preto para o serviço da casa; huma jarra, côco e quartinha para a minha aula. Queria V. Excia., sobretudo ordenar ao inspetor

do Trem afim de mandar arranjar uma privada, que He de absoluta necessidade. Lyceu Provincial 10 de fevereiro de 1826. Fr. Miguel do Sacramento Lopes” (MONTENEGRO, 1943, p. 12).

Apesar de materialmente tão pobre, o Liceu contava entre seus professores com os maiores nomes não só do magistério, mas do jornalismo político e literário da Província e de outras áreas das artes e das ciências (MONTENEGRO, 1943). Segue uma relação completa dos primeiros professores do Liceu Pernambucano:

Foram os primeiros professores do Liceu: Pe. Miguel do Sacramento Lopes, de Retórica; Pe. José Marinho Falcão Padilha, substituto; Pe. Laurentino Antônio Moreira de Carvalho, de Geometria; Pe. Francisco do Rêgo Barros, de Latim; Pe. Lino José Gonçalves de Oliveira, substituto; Carlos Van Ney, de Francês e Inglês; João Pedro Moura, de Desenho; Manuel Caetano Espíndola, de Ensino Mutuo. (MONTENEGRO, 1943, p. 17)

À primeira vista poderá parecer estranho que, com exceção dos professores de Desenho, Inglês e Francês todos os demais fossem padres. O caso, porém, é que os homens da Província mais versados no estudo das humanidades e com melhor cultura literária, eram precisamente os padres. Eles ou fizeram parte da Congregação do Oratório ou do Seminário de Olinda e foram para o ensino secundário de Pernambuco os sucessores naturais dos franciscanos e dos carmelitas, como estes já haviam sido dos jesuítas.

Nos seus primeiros anos de vida vários foram os esforços para transformar o Liceu Provincial em uma instituição que atendesse as mais variadas necessidades Província. O primeiro desses esforços data de 14 de abril de 1837 quando uma vasta reforma no ensino provincial veio fortalecer as pretensões de tornar o Liceu Provincial em uma instituição menos teórica e mais prática, por assim dizer. De acordo com Montenegro (1943) foram incluídas cadeiras como taquigrafia no curso de Aulas Menores e Pontes, calçadas e levantamento de plantas no curso de Aulas Maiores.

Montenegro (1943) nos apresenta uma análise dos resultados dessa reforma tendo em vista a quantidade de disciplinas agora ofertadas nessa instituição:

A impressão que hoje se poderia ter em face de um plano tão tumultuoso se estudos para o Liceu, atenua-se por muitos lados se levarmos em conta as aspirações e as necessidades da Província, reduzida àquele tempo quasi que à indústria e ao comércio de açúcar, muito rudimentarmente feitos, sendo por isto poucos os recursos com que contava para a criação de escolas autônomas, cada uma com os seus estatutos, os seus professores, o seu prédio próprio. O remédio natural tinha que ser o Liceu; fazer dêle uma espécie de universidade, ou vasta associação de cursos os mais heterogêneos entre si (p. 41).

As instalações precárias levaram o Liceu Provincial, em março de 1844, para a primeira das suas várias mudanças de espaço físico: um sobrado na Rua dos Pires, a atual Rua Gervásio Pires no bairro da Soledade. Essa mudança pareceu não atender a demanda por uma melhor acomodação, porque pouco tempo depois as aulas foram todas transferidas para as casas dos professores, motivado exatamente pelas péssimas condições físicas do local escolhido. Nesse mesmo ano de 1844, em agosto, o Liceu foi novamente transferido, agora para um dos prédios da Alfândega.

No ano seguinte, fevereiro de 1845, o Liceu já estava, novamente, se mudando para o primeiro andar da casa que tinha sido da Companhia dos Operários Engajados. Ai também pouco demorou sendo logo transferido para o mesmo prédio do Hospital de Caridade. No começo do ano seguinte, mudou-se para a casa das sessões do Júri e depois para um sobrado na Rua da Praia. Ainda passou pela casa do antigo Hospital do Paraíso e, em 1850, instalou-se na Rua do Hospício. Aí ficou até uma transferência definitiva, em 20 de dezembro de 1866, para seu edifício na Rua da Aurora.

Se as mudanças de espaço físico cessaram por aí, as mudanças de denominação continuaram e foram acompanhadas por alterações na estrutura das disciplinas curriculares. Assim é que em 15 de maio de 1855, quando o Liceu Provincial funcionava na Rua do Hospício, foi sancionada a lei nº 369 que tanto alterava ou reorganizava as disciplinas oferecidas no então Liceu Provincial, como que mudava o nome da instituição para Ginásio Pernambucano. Segundo Montenegro (1943, p. 112) a nova grade curricular continha doze matérias:

Latim, em duas cadeiras; Grego; Francês; Inglês; Alemão; Desenho; História e Geografia, em duas cadeiras; Matemáticas, Filosofia racional e moral; Ciências naturais, em duas cadeiras; Língua e Literatura Nacional; Eloquência e Poética. [...] Além dessas cadeiras do curso sistemático havia também o ensino de Música, Dança, Ginástica, Natação e Equitação. (MONTENEGRO, 1943, p. 112)

É interessante observar que dessas 12 matérias, 09 pertencem as, na denominação atual, ciências humanas e apenas 03 as Ciências Exatas. Observe-se também que as matérias Latim e Ciências Naturais foram oferecidas, cada uma, em duas disciplinas. É digno de destaque a diversidades das matérias complementares ao curso: Música, Dança, Ginástica, Natação e Equitação.

Essas mudanças de nome e estruturação de matérias ocorridas no GP são reflexos de embates políticos-pedagógicos. Montenegro (1943, p. 114-115) mostra bem a

importância das mudanças trazidas pela Lei 369 e o pano de fundo político das transformações:

[...] o principal estava feito: era a fundação do Ginásio. [...] A influência de alunos que logo se seguiu à sua fundação, o papel que de qualquer maneira veio a desempenhar na moralidade do ensino secundário de Pernambuco, o prestígio intelectual dos seus professores, o fizeram a despeito de todos os contratempos, o melhor instituto secundário do nordeste (MONTENEGRO, 1943, p. 114-115).

Menos de 30 anos depois outra importante mudança no GP: em janeiro de 1893 ele passa a se chamar de Instituto Benjamim Constant. Como comentamos não se trata de uma simples mudança de denominação, ela veio acompanhada de alterações mais substantivas. No caso: 1) Altera-se o seu sistema de ensino; 2) Funde o Ginásio Pernambucano com a Escola Normal; 3) Elimina o internato e agrega ao instituto vários outros cursos de caráter científico e profissional. Essas alterações provocam uma mudança bem clara de direcionamento do GP, aquela ênfase nas Humanidades, que acima comentamos, é reorientada e as suas matérias foram em sua maioria eliminadas.

Foi a partir dessa mudança que a Biblioteca do Ginásio Pernambucano, agora Instituto Benjamim Constant, apresentou avanço significativos. Em 1894 os livros com que contava era um número insignificante. Somente depois desse ano é que surgiram as grandes ofertas, doações por parte de antigos professores, mas principalmente a disponibilização de verbas destinadas à aquisição de livros que pudessem dar a biblioteca uma função tão útil quanto possível para professores e alunos. O fato é que, se em 1894 o acervo bibliográfico contava com apenas alguns poucos volumes, em 1897 esse número já ultrapassara mais de três mil obras. Montenegro (1943, p. 227) nos apresenta algumas obras doadas pelo professor Joaquim Cavalcante Leal de Barros:

Entre os muitos livros da sua oferta notam-se: “Brasil and the Brazilians” de Kider e Fletcher; “La Phrenologie” de Breuère; “Calcul Diferenciel” e “Applications de l’Algebreá la Geometrie”, de Bourdon; “Nouvelles Annales de Mathematiques”, em vários volumes; [...] Para não citar os numerosos outros livros de literatura e de astronomia que completaram essa doação.

A mudança pouco durou e em 1899 é proposta nova alteração na estrutura de ensino, bem como no nome da instituição de ensino. Extinguiu-se o Instituto Benjamim Constant e se restabeleceu o antigo Ginásio Pernambucano. Nessa nova fase, a estrutura disciplinar obedeceu aos padrões do Colégio Pedro II do Rio de Janeiro. Já no século XX, em 1942, passa a ser chamado Colégio Pernambucano e depois Colégio Estadual de



Pernambuco. Novamente voltou a ser denominado Ginásio Pernambucano em 1974 por meio de um decreto estadual.

O GP veio a ser o principal pilar da hoje prestigiada Universidade Federal de Pernambuco. É fato que tal Universidade possui toda sua base intelectual primária, tanto em relação aos professores quanto em relação aos alunos, no Ginásio Pernambucano. Fato que justifica a importância desse centro de ensino secundarista não só no âmbito estadual, mas também nacional.

### **A Pesquisa e seus Resultados**

A natureza artesanal, característica das catalogações bibliográficas, marcou o presente trabalho. Foram várias as idas e vindas às instalações do *GP*. Contando com a colaboração dos funcionários da instituição foi garantido o acesso e manuseio de todo o acervo da Coleção Histórica da Biblioteca, de modo que todo o material que nos interessava pudesse ser encontrado, fotografado e catalogado.

Além disso, ainda contando com a colaboração de alguns funcionários da escola, colhemos alguns relatos sobre a Biblioteca, sua conservação e seu acervo. Foi através desses relatos que tomamos conhecimento do total descaso em relação ao acervo da Biblioteca, das precárias condições de armazenamento em que se encontravam os livros, [sic] “amontoados pelo chão”, e da falta de qualquer catalogação posterior a 1939, ano de publicação do *Catálogo da Biblioteca do Ginásio Pernambucano* pela Imprensa Oficial.

Nossa pesquisa primou pela catalogação dos livros coletando seguintes dados:

- Título da obra;
- Nome do autor;
- Ano da publicação;
- Cidade e/ou país de publicação;
- Editora.

Vale salientar que nem todos os livros catalogados possuíam todas as informações por nós desejadas. Vários deles, em virtude, muito provavelmente, da má conservação, tiveram suas páginas iniciais mutiladas, dificultando e até impossibilitando a identificação dos itens que nos interessava.

O que foi até agora constatado nessa pesquisa é que nossa iniciativa é pioneira. É pioneira porque, embora haja a publicação de 1939 dedicada ao tema, ela, por um lado,

evidencia todas as áreas do conhecimento, e, por outro lado, já não coincide mais com o efetivo encontrado nas estantes de hoje. Fato confirmado por essa investigação.

O levantamento feito por nós constatou que o acervo atual difere daquele encontrado no *Catálogo* de 1939. A diferença entre a nossa e aquela catalogação se deve, muito provavelmente, as más condições físicas em que o *GP* esteve, desde meados da década de 1990 até a finalização da reforma no início dos anos 2000, e as precárias condições de armazenamento em que a Coleção Histórica da Biblioteca se encontrava até o final da citada reforma.

Para além das questões que envolvem as más condições físicas em que o edifício do *GP* esteve e as precárias condições de armazenamento do acervo da Biblioteca, chamamos a atenção do leitor para outros dois pontos que podem nos fazer entender a diferença entre as duas catalogações:

- Não existia nenhum controle recente sobre empréstimos de livros antigos (século XIX e anteriores). O único registro encontrado para empréstimos de livros data de 1944.
- Antes da reforma do prédio não foi efetuado nenhum tipo de cadastro dos livros e documentos que ali estavam. A direção da instituição, quando da realização dessa pesquisa, desconhecia qualquer documento desse tipo.

Apresentamos em seguida todo o material catalogado e dividido em três tabelas. A primeira tabela apresenta as obras que obtivemos todos os dados desejados (nome, título, ano, cidade e editora). Esse é o caso, felizmente, da maior parte do acervo. A segunda tabela mostra as obras que, pelos motivos já apresentados, não possuíam todos as informações almejadas por nossa catalogação. A terceira e última tabela é o resultado da comparação entre o *Catálogo* de 1939 e o aqui apresentado. A tabela apresenta quais livros estavam naquele documento, mas que não foram mais localizados nas estantes da biblioteca. Salientamos que livros do mesmo autor estão organizados cronologicamente, sempre dos títulos mais antigos aos mais recentes.

**Tabela 1**  
**Livros catalogados**

Abílio Cesar Borges	Desenho linear ou Elementos de geometria pratica popular	1882
Acisclo Vallin y Bustillo	Elementos de matemáticas	1889
Adolphe Desboves	Questions de trigonométrie rectiligne	1884

Adriano Augusto de Pina Vidal e Carlos Augusto Moraes de Almeida	Elementos de geometria plana	1892
Adriano Augusto de Pina Vidal e Carlos Augusto Moraes de Almeida	Elementos de geometria no espaço	1892
Adrien Javary	Traité de géométrie descriptive (Vol. II)	1893
Adrien Javary	Traité de géométrie descriptive	1895
Adrien-Marie Legendre	Éléments de géométrie	1895
André Jullien	Cours élémentaire de géométrie descriptive	1885
Alexandre François Imber e Mathieu Weill	Cours de géométrie analytique	1888
Alfred Clebsch	Leçons sur la géométrie (Vol. I)	1879
Alfred Clebsch	Leçons sur la géométrie (Vol. II)	1880
Alfred Clebsch	Leçons sur géométrie (Vol. III)	1883
Alphonse Rebière	Mathématiques et mathématiques pensées et curiosités	1893
Alphonse Rebière	Cours de trigonometrie élémentaire	1896
Ambroise Faure	Essai sur la théorie et l'interprétation des quantités dites imaginaires	1845
Amédée Mannheim	Principes et développements de géométrie cinématique	1894
Andrew Russell Forsyth	A treatise on differential equations	1888
Antoine Rémond	Résumé de géométrie analytique a deux et a trois dimensions	1887
Antonio Galasso	Del criterio della verità nella scienza e nella storia	1877
Auguste Macé de Lépinay	Compléments d'algèbre et notions de géométrie analytique	1896
Augustin Mouchot	Les nouvelles bases de la géométrie supérieure (géométrie de position)	1892
Bartholomew Price	Treatise on infinitesimal calculus (Vol. I)	1857
Benjamin Williamson	An elementary treatise on the integral calculus	1891
Benjamin Williamson	An elementary treatise on the differential calculus	1893
Benno Erdmann	Die axiome der geometrie	1877
Boleslas Niewenglowski	Cours d'algèbre (Vol. I)	1892
Boleslas Niewenglowski	Cours d'algèbre (Vol. II)	1892
Boleslas Niewenglowski	Cours de géométrie analytique	1895
Camille Geronno e Charles Brisse	Nouvelles annales de mathématiques	1882
Camille Geronno e Charles Brisse	Nouvelles annales de mathématiques (Vol. II)	1883
Camille Geronno e Charles Brisse	Nouvelles annales de mathématiques (Vol. III)	1884
Camille Jordan	Cours d'analyse de l'école polytechnique (Vol. I)	1893

Camille Jordan	Cours a'analyse de l'ecole polytechnique (Vol. X)	1894
Carl Spik	Lehrbuch der allgemeinen arithmetik (Vol. II)	1882
Charles-Ange Laisant	Géométrie analytique a deux dimensions	1893
Charles-Ange Laisant	Géométrie (et géométrie descriptive)	1893
Charles-Ange Laisant	Arithmétique. Algèbre élémentaire. Trigonométrie.	1893
Charles-Ange Laisant	Arithmétique. Algèbre élémentaire. Trigonométrie.	1893
Charles-Ange Laisant	Algèbre théorie des nombres	1895
Charles-Ange Laisant e Élie Perrin	Premiers principes d'algèbre	1892
Christiano Benedicto Ottoni	Elementos de arithmetica	1886
Charles Biehler	Sur la construction des courbes	1885
Charles Biehler	Sur la théorie des formes et la théorie des équations	1887
Charles Biehler	Sur la théorie des équations et sur les séries	1889
Charles Biehler	Notes de géométrie analytique sur les surfaces du second ordre	1890
Charles Briot	Théorie des fonctions abéliennes	1879
Charles Briot e Jean-Claude Bouquet	Théorie des fonctions elliptiques	1875
Charles Briot e Jean-Claude Bouquet	Leçons de trigonométrie	1887
Charles Briot e Jean-Claude Bouquet	Leçons de géométrie analytique	1893
Charles Brisse	Cours de géométrie descriptive (Vol. I)	1891
Charles de Comberousse	Cours de mathématiques (Vol. II)	1893
Charles de Comberousse	Cours de mathématiques (Vol. III)	1887
Charles de Comberousse	Cours de mathématiques (Vol. IV)	1890
Charles de Freycinet	De l'analyse infinitésimale	1881
Charles Eugène Humbert	Traité d'arithmétique	1893
Charles François Antoine Leroy	Traité de géométrie descriptive (Vol. I)	1896
Charles-François Sturm	Cours d'analyse (Vol. I)	1895
Charles-François Sturm	Cours d'analyse (Vol. II)	1895
Charles Henri Chasles	Aperçu historique sur l'origine et le développement des méthodes en géométrie	1889
Charles Méray	Leçons nouvelles sur l'analyse infinitésimale et sur applications géométriques (Vol. I)	1894
Charles Méray	Leçons nouvelles sur l'analyse infinitésimale et ses applications géométriques (Vol. II)	1895
Charles Pendlebury	Arithmetic	1895
Charles Vacquant e Auguste Macé de Lépinay	Cours de géométrie élémentaire	1896
Christiaan Huygens	Œuvres complètes (Vol. I)	1889

Christiaan Huygens	Œuvres complètes (Vol. II)	1889
Christiaan Huygens	Œuvres complètes (Vol. III)	1890
Claude-Gaspar Bachet	Problèmes plaisants & délectables qui se font par les nombres	1884
D'Auguste Comte	La géométrie analytique	1894
Diogo Nunes	Nova collecção de theremas e problemas de arithmetica elementar	1877
Edme Jacquier	Application de la géométrie a la sciences des nombres	1888
Edouard Chailan	Algèbre élémentaire	1888
Édouard Joseph Marie Jablonski	Compléments d'algèbre	1887
Édouard Joseph Marie Jablonski	Théorie des équations	1891
Édouard Lucas	Théorie des nombres (Vol. I)	1891
Édouard Lucas	Récréations mathématiques (Vol. I)	1891
Édouard Lucas	Récréations mathématiques (Vol. II)	1883
Édouard Lucas	Récréations mathématiques (Vol. III)	1893
Édouard Lucas	Récréations mathématiques (Vol. IV)	1894
Edward Bowser	College algebra	1895
Émile Borel e Jules Drach	Introduction a l'étude de la théorie des nombres et de l'algèbre supérieure	1895
Émile Picard	Traité d'analyse (Vol. I)	1891
Émile Picard	Traité d'analyse (Vol. II)	1893
Émile West	Exposé des méthodes générales em mathématiques	1886
Ernest Bardey	Algebraische gleichungen	1893
Ernest Dessenon	Cours de trigonométrie rectiligne	1894
Ernest Jean Philippe de Fauque de Jonquières	Mélanges de géométrie pure	1856
Ernest Lebon	Traité de géométrie descriptive (Vol. I)	1888
Ernest Lebon	Traité de géométrie descriptive (Vol. II)	1882
Ernest Lebon	Géométrie appliquée	1886
Ernest Lebon	Géométrie élémentaire	1888
Ernest Lebon	Algèbre élémentaire	1889
Ernst Schröder	Lehrbuch der arithmetik und algebra	1873
Ernest Songaylo	Traité de géometrie descriptive (planches)	1892
Ernest William Hobson	A treatise on plane trigonometry	1891
Étienne Bezout	Elementos de arithmetica	1871
Eugène Catalan	Manuel des candidats a l'école polytechnique (Vol. II)	1858
Eugène-Charles Combette	Cours d'algèbre élémentaire	1893
Eugène-Charles Combette	Cours d'arithmétique	1895
Eugène-Charles Combette	Cours abrégé d'algèbre élémentaire	1893
Eugène-Charles Combette	Cours abrégé d'arithmétique	1896
Eugène-Charles Combette	Cours de géométrie élémentaire	1895

Eugène Rouché e Charles de Comberousse	Traité de géométrie (Vol. I)	1891
Eugène Rouché e Charles de Comberousse	Traité de géométrie (Vol. II)	1891
Félix Lucas	Études analytiques sur la théorie générale des courbes planes	1864
Fitz-Patrick e Georges Chevreton	Exercices d'arithmétique	1893
F. J	Éléments de géométrie descriptive	1893
F. J	Éléments de trigonométrie rectiligne	1894
F. J	Exercices d'arithmétique	1894
F. J	Éléments d'arithmétique	1895
F. J	Exercices d'algèbre	1895
F. J	Exercices de géométrie	1896
Francesco Porta	Geometria piana	1889
Francesco Porta	Geometria solida	1887
Francesco Porta	Trigonometria sferica	1886
François Callet	Tables portatives de logarithmes	1795
François Fa de Bruno	Théorie générale de l'élimination	1859
Franz Joseph Brockmann	Lehrbuch der elementaren geometrie	1887
Friedrich Gauss	Hohere arithmetik	1889
Gaspard Monge	Géométrie descriptive	1847
Gaston Darboux	Leçons sur la théorie générale des surfaces (Vol. I)	1887
Gaston Darboux	Leçons sur la théorie générale des surfaces (Vol. II)	1889
Gaston Darboux	Leçons sur la théorie générale des surfaces (Vol. III)	1894
Gaston Darboux, Jules Hoüel e Jules Tannery	Bulletin des sciences mathématiques	1885
Gaston Darboux, Jules Hoüel e Jules Tannery	Bulletin des sciences mathématiques et astronomiques	1870
George Chrystal	Álgebra an elementary text-book (Vol. I)	1893
George Salmon	Traité de géométrie analytique a trois dimensions (Vol. I)	1882
George Salmon	Traité de géométrie analytique a trois dimensions (Vol. II)	1891
George Salmon	Traité de géométrie analytique a trois dimensions (Vol. III)	1892
George Salmon	Traité de géométrie analytique	1884
George Salmon	Traité de géométrie analytique a deux dimensions	1884
George Salmon	Leçons d'algèbre supérieure	1890
Georges Dostor	Théorie générale de polygones étoilés	1880
Georges Dostor	Éléments de la théorie des déterminants	1883
Georges Maupin	Exercices d'algèbre	1893
Georges Ritt	Problèmes d'algèbre	1894

Georges Ritt	Problèmes de géométrie et de trigonométrie	1894
Giuseppe Poncini	Elementi sul calcolo delle probabilità	1885
Hachette Sonnet e Geronimo Frontera	Éléments de géométrie analytique	1888
Heinrich Weber	Lehrbuch der álgebra (Vol. I)	1895
Heinrich Weber	Lehrbuch der algebra (Vol. II)	1896
Henri Bourdon	Application de l'algèbre a la géométrie	1854
Henri Edouard Tresca	Traité élémentaire de géométrie descriptive	1852
Henri Gustav Vogt	Leçons sur la résolution algébrique des équations	1895
Henri Padé	Premières leçons d'algèbre élémentaire	1892
Henry Sinclair Hall e Samuel Ratcliffe Knight	Higher álgebra	1894
Henry Sinclair Hall e Samuel Ratcliffe Knight	Álgebra for beginners	1895
Henry Sinclair Hall e Samuel Ratcliffe Knight	Elementary algebra for schools	1895
Hermann Laurent	Théorie élémentaire des fonctions elliptiques	1882
Hermann Laurent	Traité d'analyse (Vol. I)	1885
Hermann Laurent	Traité d'analyse (Vol. II)	1887
Hermann Laurent	Traité d'analyse (Vol. III)	1888
Hermann Laurent	Traité d'analyse (Vol. IV)	1889
Hermann Laurent	Traité d'analyse (Vol. V)	1890
Hermann Laurent	Traité d'analyse (Vol. VI)	1890
Hermann Laurent	Traité d'analyse (Vol. VII)	1891
Hermann Laurent	Traité d'algèbre (Vol. I)	1887
Hermann Laurent	Traité d'algèbre (Vol. II)	1894
Hermann Laurent	Traité d'algèbre (Vol. III)	1894
Hermann Schubert	Kalkül der abzählenden geometrie	1879
Ignace Louis Le Cointe	Leçons sur la théorie des fonctions circulaires et la trigonométrie	1858
Jacques Lenthéric	Exposition élémentaire des diverses théories de la géométrie moderne	1874
Jean Baptiste Belanger	Résumé de leçons géométrie analytique et de calcul infinitésimal	1859
Jean-Louis Boucharlat	Théorie des courbes et des surfaces du second ordre	1845
Jean-Louis Boucharlat	Éléments de calcul différentiel et de calcul intégral	1891
Jean Frédéric Frenet	Recueil d'exercices sur le calcul infinitésimal	1891
Jean Marie Constant Duhamel	Éléments de calcul infinitésimal (Vol. I)	1886
Jean Marie Constant Duhamel	Éléments de calcul infinitésimal (Vol. II)	1887

Jean Nicolas Pierre Hachette	Traité de géométrie descriptive	1828
Jean Paul Derousseau	Algèbre pure et appliquée aux sciences commerciales	1887
Jean Robert Argand	Essai sur une manière de représenter les quantités imaginaires dans les constructions géométriques	1874
Jean-Victor Poncelet	Applications d'analyse et de géométrie	1862
Jean-Victor Poncelet	Applications d'analyse et de géométrie (Vol. II)	1864
Jean-Victor Poncelet	Traité des propriétés projectives des figures (Vol. I)	1865
Jean-Victor Poncelet	Traité des propriétés projectives des figures (Vol. II)	1866
João Antonio Coqueiro	Tratado de arithmetica	1897
João Chrysotomo de Faria e Sousa de Vasconcellos e Sá (Tradutor)	Elementos de Euclides	1774
Joaquim Gomes de Souza	Mélanges de calcul intégral	1882
Johann Bolyai	Absolute geometry	1872
John Bascombe Lock	Arithmetic for beginners	1890
John Casey	Géométrie élémentaire récente	1890
John Wellesley Russell	An elementary treatise on pure geometry	1893
José Adelino Serrasqueiro	Geometria elementar	1895
José Antonio Gomes Junior	Noções do systema métrico decimal	1866
Joseph Adhémar	Traité de géométrie descriptive	1873
Joseph Adhémar	Traité d'arithmétiques et d'algèbre	1880
Joseph Adhémar	Traité de géométrie et de trigonométrie	1880
Joseph Alfred Serret	Cours de calcul différentiel et integral (Vol. I)	1894
Joseph Alfred Serret	Cours de calcul différentiel et integral (Vol. II)	1894
Joseph Alfred Serret	Cours d'algèbre supérieure (Vol. I)	1885
Joseph Alfred Serret	Cours d'algèbre supérieure (Vol. II)	1885
Joseph Alfred Serret	Traité d'arithmétique	1887
Joseph Alfred Serret	Traité de trigonométrie	1888
Joseph Aubert	Éléments de perspective conique	1895
Joseph Bertrand	Traité d'arithmétique	1867
Joseph Bertrand	Calcul des probabilités	1889
Joseph Bertrand e Henri Garcet	Traité d'algèbre	1894
Joseph Bertrand e Henri Garcet	Traité d'algèbre (Vol. I)	1895
Joseph Carnoy	Cours de géométrie analytique	1889
Joseph Carnoy	Cours de géométrie analytique	1891
Joseph Carnoy	Cours d'algèbre supérieure	1892
Joseph Caron	Cours de géométrie descriptive	1896
Joseph Evrard	Théorie des acceptions	1891
Joseph Garnier	Traité complet d'arithmétique	1887
Joseph Ray	New higher arithmetic	1880



Joseph Valentin Boussinesq	Cours d'analyse infinitésimale (Vol. I)	1887
Joseph Valentin Boussinesq	Cours d'analyse infinitésimale (Vol. II)	1890
Jules de la Gournerie	Traité de géométrie descriptive (Vol. I)	1891
Jules de la Gournerie	Traité de géométrie descriptive (Vol. II)	1891
Jules Hoüel	Sur le calcul des équipollences	1869
Jules Hoüel	Cours de calcul infinitesimal (Vol. I)	1878
Jules Hoüel	Cours de calcul infinitesimal (Vol. X)	1879
Jules Hoüel	Cours de calcul infinitesimal (Vol. III)	1880
Jules Hoüel	Cours de calcul infinitesimal (Vol. IV)	1881
Jules Hoüel	Essai critique sur les principes fondamentaux de la géométrie élémentaire	1883
Jules Hoüel	Tables de logarithmes a cinq décimales	1895
Jules Koehler	Exercices de géométrie analytique et de géométrie supérieure (Vol. I)	1886
Jules Koehler	Exercices de géométrie analytique et de géométrie supérieure (Vol. II)	1888
Jules Pichot	Compléments d'algèbre	1893
Julius Petersen	Méthodes et théories pour la résolutin des problèmes de constructions géométriques	1892
Karl Heinrich Liersemann	Lehrbuch der arithmetik und algebra	1871
Lazare Carnot	De la figures de géométrie	1801
Lazare Carnot	Réflexions sur la méraphysique du calcul infinitésimal	1881
Leon Delbos	Les mathématiques aux indes orientales	1892
Les Frères des Écoles Chrétiennes	Éléments de géométrie	1893
Les Frères des Écoles Chrétiennes	Éléments de géométrie	1895
Les Secrétaires Perpétuels	Œuvres complètes de laplace (Vol. V)	1882
Louis Launay	Éléments d'algèbre	1882
Louis Launay	Éléments d'algèbre	1892
Ludvig Sylow e Sophus Lie	Œuvres complètes de niels Henrik Abel (Vol. I)	1881
Ludwig Matthiessen	Grundzüge der antiken und modernen álgebra der litteralen gleichungen	1896
Ludwig Schrön	Tables de logarithmes a sept décimales	1892

Marie-Jean-Antoine Nicolas de Caritat (Marqués de Condorcet)	Arithmetica elementar ou as quatro operações	1883
Maximilien Marie	Histoire des sciences mathématiques et physiques (Vol. I)	1883
Maximilien Marie	Histoire des sciences mathématiques et physiques (Vol. II)	1883
Maximilien Marie	Histoire des sciences mathématiques et physiques (Vol. III)	1884
Maximilien Marie	Histoire des sciences mathématiques et physiques (Vol. IV)	1884
Maximilien Marie	Histoire des sciences mathématiques et physiques (Vol. V)	1884
Maximilien Marie	Histoire des sciences mathématiques et physiques (Vol. VI)	1885
Maximilien Marie	Histoire des sciences mathématiques et physiques (Vol. VII)	1885
Maximilien Marie	Histoire des sciences mathématiques et physiques (Vol. VIII)	1886
Maximilien Marie	Histoire des sciences mathématiques et physiques (Vol. IX)	1886
Maximilien Marie	Histoire des sciences mathématiques et physiques (Vol. X)	1887
Maximilien Marie	Histoire des sciences mathématiques et physiques (Vol. XI)	1887
Maximilien Marie	Histoire des sciences mathématiques et physiques (Vol. XII)	1888
Maximilein Marie	Réalisation et usage des formes imaginaires em géométrie	1891
Moritz Cantor	Vorlesungen über geschichte der mathematik (Vol. II A)	1892
Moritz Cantor	Vorlesungen über geschichte der mathematik (Vol. II B)	1892
Moritz Cantor	Vorlesungen über geschichte der mathematik (Vol. I)	1894
Oskar Schlömilch	Übungsbuch zum studium der höheren analysis	1888
Otto Stolz	Vorlesungen über allgemeine arithmetik	1885
Paul Porchon	Compléments d'algèbre et de géométrie	1894
Paul Tannery	La géométrie grecque (Vol. I)	1887
Paul Tannery e Charles Henry	Œuvres de Fermat (Vol. I)	1891
Paul Tannery e Charles Henry	Œuvres de Fermat (Vol. II)	1894
Philippe André	Cours d'algèbre de l'enseignement spécial	1884
Philippe Koralek	Les logarithmes des nombres	1851
Pierre Antoine Boset	Traité élémentaire d'algèbre	1880
Pierre Leysse	Traite d'arithmétique	1895
Pierre Louis Mane	Éléments d'arithmétique	1878

Pierre Louis Mane	Application de l'algèbre a la géométrie	1880
Pierre Louis Mane	Éléments d'algèbre	1895
Randal Charles John Nixon	Elementary plane trigonometry	1892
Richard Schurig	Lehrbuch der arithmetik	1883
Richard Schurig	Lehrbuch der arithmetik	1884
Richard Schurig	Lehrbuch der arithmetik	1885
Robert Potts	Euclid's elements of geometry	1895
Salvatore Pincherle	Algebra complementare (Vol. II)	1893
Silvestre François Lacroix	Traité du calcul différentiel et du calcul integral (Vol. II)	1814
Silvestre François Lacroix	Traité du calcul différentiel et du calcul integral (Vol. III)	1819
Silvestre François Lacroix	Éléments de géométrie	1837
Silvestre François Lacroix	Complément de éléments d'algèbre	1863
Silvestre François Lacroix	Traité élémentaire de trigonométrie rectiligne et sphérique	1863
Silvestre François Lacroix	Traité élémentaire du calcul des probabilités	1864
Silvestre François Lacroix	Traité élémentaire de calcul différentiel et de calcul integral (Vol.I)	1867
Silvestre François Lacroix	Traité élémentaire de calcul différentiel et de calcul integral (Vol. II)	1867
Silvestre François Lacroix	Éléments d'algèbre	1888
Société Hollandaise des Sciences	Œuvres complètes (Vol. IV)	1891
Théodore Olivier	Cours de géométrie descriptive (Vol. I)	1870
Théodore Oliver	Cours de géométrie descriptive (Vol. II)	1871
Victor-Amédée Le Besgue	Introduction a la théorie des nombres (Vol. II)	1862
Victor Mayer Amédée Mannheim	Cours de géométrie descriptive de l'école polytechnique	1886
William Cain	Symbolic algebra or the algebra of algebraic numbers	1884
William Chauvenet	A treatise on plane and spherical	1895
William Snow Burnside e Arthur William Panton	The theory of equations	1892
William Steadman Aldis	A text book of algebra	1887

Tabela 2

## Livros catalogados com dados incompletos

Auguste Tissot	Leçons d'arithmétique	-
Beynac	Traité d'arithmétique	-
Burat	Traité d'arithmétique	1895
Brasilier	Traité d'arithmétique commerciale	1896

Charles Vacquant e Auguste Macé de Lépinay	Cours de trigonométrie	-
Delisle e Camille Christophe Gerono	Géométrie analytique	1854
Félicien Girod	Trigonométrie pratique	-
F. I. C	Elementos de trigonometria	-
Jean Dupuis	Tables de logarithmes a cinq décimales	-
Joseph Galbraith	Manual of plane trigonometry	-
Joseph Galbraith	Manual of algebra	-
Joseph Galbraith e Samuel Haughton	Manual of mathematical tables	-
Joseph Galbraith e Samuel Haughton	Manual of Euclid (books IV, V. VI)	-
Jourdanet	Traité d'arithmétique	1892
L'Abbé Gelin	Éléments de trigonométrie plane et sphérique	-
L. C. Almeida	Primeiras noções sobre o calculo das quantidades geometricas	1891
Lefebvre	Cours développé d'algèbre élémentaire (Vol. I)	1897
Lefebvre	Cours développé d'algèbre élémentaire (Vol. II)	1898
Les Frères des Écoles Chrétiennes	Éléments d'algèbre	-
Ludwig Schrön e Jules Hoüel	Tables logarithmes a sept décimales	-
Margerie	Algèbre élémentaire (Vol. I)	1883
Marien Dauzat	Éléments de méthodologie mathématique	-
Moritz Cantor	Vorlesungen über geschichte der mathematik (3 - A)	-
Moritz Cantor	Vorlesungen über geschichte der mathematik (3 - B)	-
Pruvost	Leçons de géométrie analytique (Vol. II)	1893
Sergent	Démonstrations de théorèmes & problèmes de géométrie	1874
Tartinville	Théorie des équations et de inéquations du premier et du second degré	1891
Tartinville	Cours d'arithmétique	1892
Tartinville, Antomari, Guichard, Humbert, Carvalho e Maluski	Manuel de baccalauréat (mathématiques)	1894
Théodore Oliver	Cours de géométrie descriptive (Vol. I)	-
Théodore Oliver	Cours de géométrie descriptive (Vol. II)	-
-	Tables logarithmiques	1859
-	Relations entre les éléments d'un Triangle	1893

**Tabela 3**

**Livros perdidos, extraviados, destruídos, etc.**

Arquimede	Oeuvres complets	1807
Bolyai	Dell assioma XI di Euclide	1875

Burat	Trigonométrie	1883
Burcklhardt	Table des diviseurs pour tous les nombres du premier milion	1887
Bruce Halsted	The elements of geometry	1886
Cayley	Trattato delle fuzinoni ellittiche	1880
Chasles	Des methodes em géométrie	1888
Clebsch	Geometrie	1879
Clifford	The common sense of the exact sciences	1892
Comberousse	Arithmetique	1886
Combette	Trigonometry	1893
Combette	Cours élémentaire de statique	1895
Euclides	Elementos	-
Euler	Introduction a l'analyse infinitesimale	1835
Fá de Bruno	Théorie des formes binaires	1876
Faure	Théorie des indices	1878
F.I.C	Exercices d'algèbre	1895
F.I.C	Elements d'algèbre	1896
F.J	Arithmetique (exercices)	1890
F.J	Géométrie	1895
F.J	Complements de trigonométrie	1890
F.J	Exercices de géometrie descriptive	1893
Frischauf	Geometrie	1872
Frolow	Les carrés magiques	1886
Frolow	Le problème d'Euler	-
Frost	Solid geometry	1886
Gagliardi	Intresse e sconto	1884
Galbraith	Manual of stem engine	-
Gamboli	Esercizii di geometria	-
Garnier	Traité d'arithmétique	1893
Genoroet Brisse	Annales de mathématiques	1883
Gilbert	Analyse infinitésimale	1892
Greenleaf	The nacional arithmetic	1848
Guilmin	Recueil d'exercices de géometrie élémentaire	-
Guilmin	Algebra (exercices)	-
Hunter	Modern arithmetic	1893
Jablonski (E)	Arithmétique	1888
Laisant	Recueil de problèmes de mathématiques	1893
Lamé	Coordonnées euclidiennes	1859
Laplace	Oeuvres completes	1878
Launay	Algèbre (classe de seconde)	-
Lebon	Recueil des epures	1876
Leroy	Géométrie descriptive (3ème Ed)	1843
Levy (M)	La statique graphique	1886
Marchand	La science des nombres	1877
Maxwell	The scientific papers	1810
Minchin	A tratise on staties	1890
Nattheissen	Antike und moderne algebre	1896
Oliver	Cours de géometrie descriptive	-

Pascal	Calcolo infinitesimale	1855
Patrick et Chevrel	Exercices d'arithmétique	1892
Pincherle	Geometria metrica e trigonometrica	1893
Poinsot	Réflexions sur la théorie des nombres	1845
Porta	Goniometria e trigonometria piana	1886
Price	Infinitesimal calculus	1863
Quiquet	Représentation algébrique des tables de survie	1893
Radau	Formules d'interpolation	1891
Raposo Botelho	Aritmetica pratica	-
Rebière	Trigonométrie élémentaire	1896
Reye	Geometria sintetica delle sfere	1881
Reymond	Théorie générale des fonctions	1887
Roguet	Trigonométrie rectiligne et sphérique	1860
Salmon	Algebre superieure	1890
Serret	Lignes a double courbure	1860
Songaylo	Géometrie descriptive	1870
Sonnet	Dictionnaire des mathématiques	-
Souza Gomes	Problemas de matematica elementar	1879
Teixeira	Analise infinitesimal	1893
Thoman	Interets composés et annuités	-
Thomson	Mathematical and phisical papers	1882
Vallin y Bustillo	Elementos de métematicas – arimetica y algebra	1889

### Considerações Finais

Essa pesquisa partiu do entendimento da importância do Ginásio Pernambuco e do acervo de Matemática da Coleção Histórica da Biblioteca Olívio Montenegro. Uma biblioteca, como destacamos no texto, secular. Seu principal objetivo, o de apresentar uma catalogação atual e precisa do acervo de Matemática do século XIX, foi cumprido. Aí está toda a catalogação que prometemos.

Embora fugisse diretamente do objetivo delineado para esse artigo, o acervo de matemática do século XIX da Biblioteca do *Ginásio Pernambucano*, outros documentos foram catalogados. Citamos como exemplo as teses elaboradas por professores de Matemática para concorrer a cátedra da escola, dois regimentos internos e um programa de ensino:

- These para o Concurso de Geometria e Trigonometria do Gymnasio Pernambucano: Ponto 7 (Desenvolvimento da theoria dos polyedros semi-regulares). Elaborada, em 1929, pelo professor Carlos da Silva Xavier.

- Tese de livre escolha para o Concurso da 1ª cadeira de Desenho do Colégio Estadual de Pernambuco: O Desenho Decorativo e sua Representação Analítica. Elaborada, em 1950, pelo professor Adalberto Canha.
- These do Concurso para provimento efetivo da segunda cadeira de MATEMATICA do Colégio Estadual de Pernambuco: O Último Teorema de Fermat (subsídio para sua demonstração). Elaborada, em 1958, pelo professor Manoel Heleno Rodrigues dos Santos.
- Regimento Interno do Gymnasio Pernambucano de 1928.
- Regimento Interno do Colégio Estadual de Pernambuco de 1955
- Programas de Ensino do Curso Ginasial de 1938.

A partir desses resultados intentamos que outras investigações sigam nessa e em outras direções. Esperamos incentivar novas e mais completas catalogações, análises dos documentos encontrados, análises do acervo de matemática e das demais áreas do conhecimento destacando, por exemplo, a influência desse acervo na formação dos alunos e, porque não, uma medição precisa da influência do Ginásio Pernambucano no cenário educacional, cultural e científico brasileiro.

Encerramos com a convicção de que divulgar essa riqueza cultural, aqui apresentada numa primeira e limitada versão, é, sem sombra de dúvidas, a melhor maneira de preservá-lo e conservá-lo.

### **Referências Bibliográficas**

FRANCA, Rubem. **Monumentos do Recife**. Recife: Governo de Pernambuco, 1977.

GASPAR, Lúcia. **Ginásio Pernambucano**. Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 04 maio 2017.

LEITE, João Carlos Zirpoli. **Parceiras em educação: o caso do ginásio pernambucano**. Dissertação de mestrado. Recife: O autor, 2009. 156 f.

MONTENEGRO, Olívio. **Memórias do Ginásio Pernambucano**. Recife: Imprensa Oficial, 1943.

PEREIRA, Nilo. **Centenário do Ginásio Pernambucano**. Recife: [s. n.] 1956.

PERNAMBUCO. **Catalogo da biblioteca do ginásio pernambucano**. 4ª Seção: Matemática. Recife: Imprensa Oficial, 1939.